

BRINCAR E APRENDER: A IMPORTANCIA DAS BRINCADEIRAS NA EDUCAÇÃO INFANTIL¹

Autora: Juliete Soares de Albuquerque

Graduada do Curso de Pedagogia - Universidade Federal de Campina Grande

Co-autora: Zildene Francisca Pereira

Docente do curso de Pedagogia- Universidade Federal de Campina Grande

Resumo

O presente artigo teve como objetivo discutir sobre a importância da utilização das brincadeiras em sala de aula na Educação Infantil através de um estudo bibliográfico. O brincar é um direito que pertence à infância, e não tem como falar de criança sem lembrar do ato de brincar, é algo que juntas assumem novas imediações sobre os momentos de convivências, constituindo uma importante forma de comunicação que faz parte das diferentes culturas. A brincadeira não deve ser utilizada só como forma de recreação, ou para passar o tempo, porque ela exerce um papel fundamental na Educação Infantil para o desenvolvimento de diferentes habilidades, cognitivas, motoras e afetivas. Por fim, concluímos que a brincadeira é imprescindível ao desenvolvimento infantil auxiliando no processo de ensino-aprendizagem, sendo necessário conscientizar os professores da Educação Infantil, sobre a ludicidade que deve ser vivenciada na infância, ou seja, o brincar faz parte de uma aprendizagem.

PALAVRAS-CHAVE: Brincadeiras. Educação Infantil. Educação.

Introdução

O presente artigo teve como objetivo discutir sobre a importância da utilização das brincadeiras em sala de aula na Educação Infantil através de um estudo bibliográfico. Essas brincadeiras deverão estar vinculadas aos objetivos pedagógicos do professor para que possa traçar metas para as atividades vivenciadas em sala de aula, garantido uma aprendizagem prazerosa e que desenvolva nas crianças a busca da cidadania, do trabalho coletivo e possa, também, desenvolvê-la de forma integral, considerando os aspectos: afetivos, cognitivos e motores.

Assim podemos entender que a brincadeira na Educação Infantil é considerada uma atividade essencial para o desenvolvimento da criança em diferentes faixas etárias, pois a criança passa a conhecer o mundo, estabelece regras de convivência, aprende a lidar com situações agradáveis e desagradáveis ocorridas das próprias brincadeiras.

Metodologia

¹ Outros.

Mediante o objetivo almejado para este artigo, foi feita uma pesquisa bibliográfica em torno do tema, como forma de se obter maior ênfase na discussão atual da temática em meio à realidade que se tem vivenciado. A pesquisa bibliográfica é “aquela que se caracteriza pelo desenvolvimento e esclarecimento de ideias, com o objetivo de oferecer uma visão panorâmica, uma primeira aproximação a um determinado fenômeno” (GONÇALVES, 2001, p.65).

Para Gonçalves (2001), a pesquisa bibliográfica faz um levantamento de boa parte do conhecimento disponibilizado sobre o tema, de modo a possibilitar ao pesquisador outras teorias elaboradas por diferentes autores, de diversos lugares do mundo, podendo, assim, analisar e avaliar as contribuições dos mesmos em relação a explicação do seu objeto de estudo.

Sendo assim, podem compreender de diferentes ângulos os pontos de vista de teóricos estudiosos do assunto, e conseqüentemente, fazendo com que possamos construir nosso próprio posicionamento diante do tema.

A importância das brincadeiras na Educação Infantil

Podemos iniciar esta reflexão afirmando que o brincar é um direito que pertence à infância, e não tem como falar de criança sem lembrar do ato de brincar, é algo que juntas assumem novos imediações sobre os momentos de convivências, constituindo uma importante forma de comunicação que faz parte das diferentes culturas. A criança formula suposições sobre tudo que está a sua volta o tempo todo, e a partir das brincadeiras reproduzem o seu cotidiano, fazendo com que o ato de brincar auxilie no processo de aprendizagem, facilitando a construção da reflexão, criatividade e autonomia. Torna-se necessário que a criança tenha um tempo para brincar, socializar-se, e para ver o mundo do seu próprio jeito, criando suas opiniões, sobretudo ao que está a sua volta.

Para Sommerhalder e Alves (2011), o brincar proporciona as crianças uma nova forma de interpretar e assimilar tudo sobre o mundo, partindo da relação com as diferentes culturas, objetos, possibilitando o desenvolvimento integral das suas habilidades, pois brincando elas criam seus conceitos, exploram o ambiente, reinventam e refletem sobre seus valores, costumes, sentimentos, autonomia, identidade e as relações com as outras pessoas.

As brincadeiras infantis vêm revelando-se desde então como um conteúdo riquíssimo que serve de suporte para estimular o aprendizado das crianças e com isso torna-se necessário que o brincar esteja presente no espaço escolar, pois é através das brincadeiras que também ocorre o desenvolvimento integral do ser humano nos fatores físicos, sociais, culturais, emocionais, afetivos e cognitivos.

As crianças através das brincadeiras apresentam uma linguagem própria, considerando a faixa etária, bem como o tipo de brincadeiras que são escolhidas. Desse modo, passam a se expressar de forma criativa e espontânea no espaço em que estão inseridas. Para Dornelles

A brincadeira é algo de pertence à criança, à infância. Através do brincar a criança experimenta, organiza-se, regula-se, constrói normas para si e para o outro. Ela cria e recria, a cada nova brincadeira, o mundo que a cerca. O brincar é uma forma de linguagem que a criança usa para compreender e interagir consigo, com o outro, com o mundo (2001, p. 104).

A brincadeira é inerente à criança e deverá ser levada em consideração como um assunto sério em casa, na escola, bem como na comunidade que as crianças fazem parte diretamente. O brincar é algo que faz parte da Educação Infantil, pois as crianças aprendem através dele um novo saber, regras básicas de convivência e aprendem, ainda, a se comunicar com outras crianças, veem o mundo com outros olhos. É possível afirmarmos que a brincadeira auxilia o desenvolvimento das suas diversas potencialidades e habilidades, como também favorece a socialização.

O Referencial Curricular Nacional para a Educação Infantil estabelece que as brincadeiras sejam princípios norteadores que favorecem a auto-estima, transforma os conhecimentos que já possuíam. É no ato de brincar que as crianças estabelecem vínculos entre os diversos papéis assumidos, suas competências e as relações existentes entre tudo que está a sua volta. O documento aborda, ainda, que

[...] a brincadeira, portanto, cria-se um espaço no qual as crianças podem experimentar o mundo e internalizar uma compreensão particular sobre as pessoas, os sentimentos e os diversos conhecimentos.

O brincar apresenta-se por meio de várias categorias de experiências que são diferenciadas pelo uso do material ou dos recursos predominantemente implicados. Essas categorias incluem: o movimento e as mudanças da percepção resultantes essencialmente da mobilidade física das crianças: a relação com os objetos e suas propriedades físicas assim como a combinação e associação entre elas [...] (BRASIL, 1998, vol. 1 p. 28).

A experimentação do mundo e a expressão dos diferentes sentimentos, envolvidos em cada brincadeira, faz com que as crianças obtenham um maior envolvimento entre elas e uma das brincadeiras mais utilizadas pelas crianças é o faz de conta, momento em que são as autoras de seus papéis, tendo toda liberdade de elaborar, escolher, criar, colocar em prática toda a sua imaginação e criatividade diante as suas fantasias. Compartilha com seus colegas o que foi imaginado, imita e transforma tudo aquilo que conhece.

A atividade lúdica pode ser trabalhada na Educação Infantil de diversas formas, sendo uma das atividades mais eficazes de envolvimento das crianças, permitindo conhecer seus limites e construir seus conhecimentos, pois o ato de brincar proporciona essa interação. De acordo com Dornelles

A criança expressa-se pelo o ato lúdico e é através desse ato que a infância carrega consigo as brincadeiras. Elas perpetuam e renovam a cultura infantil desenvolvendo formas de convivência social, modificando-se e recebendo novos conteúdos, a fim de se renovar a cada geração. É pelo o brincar e repetir a brincadeira que a criança saboreia a vitória da aquisição de um novo saber fazer, incorporando-o a cada novo brincar (2001, p. 103).

Entendemos que a brincadeira não deve ser utilizada só como forma de recreação, ou para passar o tempo, porque ela exerce um papel fundamental na Educação Infantil para o desenvolvimento de diferentes habilidades, cognitivas, motoras e afetivas.

As habilidades motoras na criança tem um significado mais marcante na faixa etária entre 2 a 7 anos, onde todo o processo de desenvolvimento ocorre através dos movimentos essenciais caracterizados como locomotores, estabilizadores e manipulativos que irão estabelecer o desenvolvimento do sujeito ao longo da sua vida (GALLAHUE; OZMUN, 1995; 2001).

Conforme Bee (1977), as crianças necessitam de estímulos para o desenvolvimento dessas habilidades motoras, pois precisa desenvolver a capacidade de movimentar-se com mais autonomia, trabalhando o crescimento corporal como também o amadurecimento neurológico, e para que se tenha um aumento nos estímulos nessa fase faz-se necessário as atividades através das brincadeiras e jogos aonde as mesmas possam promover o exercício corporal, e se expressar livremente dentro dessas atividades.

As habilidades motoras estão intensamente vinculadas com as habilidades cognitivas e afetivas, pois tais atividades motoras irão gerar a intervenção de atividades cognitivas que por sua vez ressoa no campo afetivo da criança, conforme Piaget (1978) e Inhelder (1995) ressaltam a relação entre as atividades mentais e biológicas objetivando a adaptação ao meio que vivemos.

Piaget (1978) resalta o papel das brincadeiras para o desenvolvimento das habilidades motoras, cognitivas, afetivas e social da criança, enfatizando que as constituições linguísticas surgiam na criança através das brincadeiras de imitação e de jogos simbólicos, onde as mesmas começavam a verbalizar e ganhava autonomia e assim ingressavam no mundo adulto.

A utilização dos jogos e brincadeiras em sala de aula permite a construção de novos conhecimentos além de possibilitar uma aprendizagem de forma prazerosa para as crianças, pois o

brincar além de causar um prazer pode, também, proporcionar uma aprendizagem dentro das experiências vivenciadas nas brincadeiras (WINNICOTT, 1971).

As habilidades afetivas como já vimos ocorre paralelamente com o desenvolvimento cognitivo e um dos grandes estudiosos que defendia a afetividade foi Wallon estabelecendo que

[...] As emoções são a exteriorização da afetividade (...). Nelas que assentam os exercícios gregários, que são uma forma primitiva de comunhão e de comunidade. As relações que elas tornam possíveis afinam os seus meios de expressão, e fazem deles instrumentos de sociabilidade cada vez mais especializados (1995, p. 143).

Wallon ao estudar as crianças coloca que não só a inteligência pode ser posta como um fator principal para o desenvolvimento do sujeito, a afetividade configura as relações entre o indivíduo com o meio, a cultura e as relações com o outro. Por isso ressalta a importância entre a interação das três dimensões motoras, afetivas e cognitivas.

Através das brincadeiras as crianças desenvolvem essas habilidades, pois podem vivenciar novas experiências, explorar o ambiente em que está inserida, socializar com outras crianças, construir conhecimentos novos, autonomia corporal, entre outros aspectos importantes para o desenvolvimento integral do sujeito. De acordo com Kishimoto,

[...] o brincar é a atividade principal do dia-a-dia. É importante porque dá a ela o poder de tomar decisões, expressar sentimentos e valores, conhecer a si, aos outros e o mundo, de repetir ações prazerosas, de partilhar, expressar sua individualidade e identidade por meio de diferentes linguagens, de usar o corpo, os sentidos, os movimentos, de solucionar problemas e criar. Ao brincar, a criança experimenta o poder de explorar o mundo dos objetos, das pessoas, da natureza e da cultura, para compreendê-lo e expressá-lo por meio de variadas linguagens. Mas é no plano da imaginação que o brincar se destaca pela mobilização dos significados. Enfim, sua importância se relaciona com a cultura da infância, que coloca a brincadeira como ferramenta para a criança se expressar, aprender e se desenvolver (2010, p. 01).

Com isso podemos entender que nas brincadeiras permeiam essas possibilidades de desenvolvimentos dessas habilidades, o brinquedo, os jogos fazem parte da descoberta na infância e contribuem para promover o convívio, e para aprendizagem na Educação Infantil, pois garante uma prática pedagógica de melhor qualidade.

Conclusão

A brincadeira é algo que está presente na Educação Infantil, que através delas as crianças aprendem enquanto brincam e isso faz com que as brincadeiras infantis se tornem presentes nos ambientes escolares, sendo um elemento indispensável para o desenvolvimento integral do ser

humano, considerando os fatores físicos, sociais, culturais, emocionais, afetivos e cognitivos. A discussão aqui proposta teve como objetivo discutir a importância da utilização das brincadeiras realizadas em sala de aula na Educação Infantil, enfatizando que o desenvolvimento infantil se dá através das influências mútuas com o meio em que as crianças estão inseridas e a partir de suas descobertas constroem seus conhecimentos.

Por fim, concluímos que a brincadeira é imprescindível ao desenvolvimento infantil auxiliando no processo de ensino-aprendizagem, sendo necessário conscientizar os professores da Educação Infantil, sobre a ludicidade que deve ser vivenciada na infância, ou seja, de que o brincar faz parte de uma aprendizagem, em que as brincadeiras que serão desenvolvidas, em sala de aula, terão que ser vivenciadas a partir da consideração de um planejamento intencional e com objetivos claros, pois a criança formula suposições, sobretudo que está a sua volta o tempo todo e nas brincadeiras reproduzem o seu cotidiano.

Referências

- BEE, Hellen. **A criança em desenvolvimento**. São Paulo: Harper e Row do Brasil, 1977.
- BRANDÃO, H. O livro dos jogos e das brincadeiras: para todas as idades. Belo Horizonte: Leitura, 1997.
- BRASIL. Ministério da Educação e do Desporto. Secretaria de Educação Fundamental. **Referencial Curricular Nacional para a Educação Infantil**. Brasília: MEC/SEF, 1998.
- DORNELLES, Leni Vieira. **Na Escola todo Mundo Brinca se Você Brinca**. In. In. CRAIDY. M.; KAERCHER, G. E. P. da S.; Educação Infantil: pra que te quero. Porto Alegre: Artmed, 2001.
- GALLAHUE, D. L. & OZMUN, J. C. **Undertanding motor development: infants, children, adolescents**. 2 ed. Indianópolis: Brown & Benchmark Publishers, 1995.
- _____. **Compreendendo o Desenvolvimento Motor**. Bebês, crianças, adolescentes e adultos. São Paulo: Phorte, 1 ed., 2001.
- KISHIMOTO, Tizuko M. **Jogo, Brinquedo, Brincadeira e a Educação**. 13 ° ed. São Paulo: Cortez, 2010.
- WALLON, H. **A evolução psicológica da criança**. 2. ed. Lisboa: Edições 70, 1995.